

A RELEVÂNCIA DA COLETA DE DADOS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: CAMINHOS PARA UM CUIDADO EFICAZ

THE RELEVANCE OF DATA COLLECTION IN NURSE EDUCATION: PATHWAYS TO
EFFECTIVE CARE

Kelly Matos de Freitas Rocha

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Iana Inácio da Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Francisca Iana Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Thiago Ramon Soares

Doutorando em Saúde Pública pela UFC, Fortaleza, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0814-2946>

Joelita de Alencar Fonseca Santos

Docente do departamento de enfermagem na Universidade Federal do Piauí. Doutora em engenharia biomédica.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0126-465X>

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará. Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

CONTEÚDO REFLEXIVO

O objeto de estudo deste manuscrito é a coleta de dados de qualidade no primeiro passo do Processo de Enfermagem e como esses dados ajudam no processo de recuperação do enfermo. Para os discentes de enfermagem, compreender a importância dessa etapa vai além de uma mera obrigação curricular; trata-se de um elemento central na formação de

um profissional que deve ser competente, ético e sensível às necessidades dos pacientes. A coleta de dados não se limita à obtenção de informações, mas representa um momento crucial de interação entre o enfermeiro e o paciente. Neste contexto, a escuta ativa e a observação cuidadosa são ferramentas essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da formação (Kwame; Petrucka, 2021).

Os desafios enfrentados durante a coleta de dados são variados. Por exemplo, a falta de sinceridade do paciente em relação ao seu estado de saúde pode ser um obstáculo significativo, comprometendo a qualidade da assistência. Essa realidade exige que os alunos desenvolvam habilidades críticas desde o início de sua formação, pois somente assim poderão lidar com situações complexas e imprevistas. Portanto, o ensino dessa etapa deve ser centrado na prática, utilizando simulações e estudos de caso que proporcionem aos alunos a oportunidade de experimentar e refletir sobre suas abordagens na coleta de dados (Ton *et al.*, 2024). Além disso, é fundamental que os futuros profissionais aprendam a utilizar instrumentos adequados, como a anamnese, o exame físico e a análise de exames laboratoriais, para garantir que a coleta de dados seja precisa e eficaz (Godoy *et al.*, 2021).

A integração desses instrumentos ao processo de coleta de dados é um aspecto vital que não pode ser negligenciado. Por exemplo, a anamnese é uma ferramenta essencial que permite ao enfermeiro obter informações sobre a história médica do paciente, seus sintomas e preocupações. O exame físico, por sua vez, oferece uma visão objetiva do estado de saúde atual do paciente, enquanto os exames laboratoriais e de imagem podem fornecer dados adicionais que ajudam na formulação do diagnóstico. Portanto, a formação em habilidades técnicas relacionadas a esses instrumentos deve ser uma prioridade no currículo dos cursos de enfermagem. Ao aprender a utilizar essas ferramentas de maneira crítica e reflexiva, os alunos estarão mais bem preparados para realizar uma coleta de dados abrangente e significativa.

A fundamentação teórica sobre o Plano de Enfermagem e suas etapas no ensino do enfermeiro é essencial para o seu desenvolvimento profissional. O entendimento das etapas do PE, incluindo a adequada coleta de dados, oferece aos alunos uma estrutura sólida para o trabalho do enfermeiro, ajudando-os a reconhecer a relevância de cada fase no cuidado ao paciente (Magnago; Pierantoni, 2019). Esta estruturação deve ser discutida em sala de aula, permitindo que os discentes compreendam a importância de uma abordagem sistemática e baseada em evidências. Essa abordagem não só facilita a organização do trabalho do enfermeiro, mas também garante que as tomadas de decisões durante o processo de cuidado sejam amparadas em dados sólidos e relevantes.

Além disso, a coleta de dados não é apenas uma etapa técnica; ela também serve como uma oportunidade para o enfermeiro construir uma relação de confiança com o paciente. Os profissionais devem ser capacitados a utilizar instrumentos como a anamnese e o exame físico de maneira empática e respeitosa, permitindo que o paciente se sinta confortável em compartilhar informações sobre sua saúde. Essa relação é fundamental,

pois um paciente que confia no enfermeiro é mais propenso a fornecer informações precisas e completas, o que, por sua vez, leva a um plano de cuidados mais eficaz. A capacidade de se comunicar de maneira clara e respeitosa é uma habilidade que deve ser desenvolvida durante a formação dos alunos, uma vez que ela é essencial para o sucesso da coleta de dados.

A utilização de instrumentos adequados na coleta de dados, como a anamnese e o exame físico, é imprescindível para a prática de enfermagem paciente (Silva *et al.*, 2022). A anamnese, quando bem conduzida, permite ao enfermeiro entender não apenas os sintomas do paciente, mas também o contexto social, emocional e cultural que pode influenciar sua saúde. O exame físico, por sua vez, proporciona informações objetivas que ajudam a identificar anormalidades e direcionar intervenções (Lélis; Melo; Lima, 2022). Além disso, a análise de exames laboratoriais e de imagem complementa essa coleta, oferecendo uma visão mais abrangente do estado de saúde do paciente. Assim, é crucial que os alunos se familiarizem com esses instrumentos, aprendendo a aplicá-los de forma crítica e reflexiva em suas práticas futuras.

Dessa forma, enfatizamos a necessidade de um comprometimento significativo com a coleta de dados na prática de enfermagem. Os alunos devem entender que essa etapa requer também uma abordagem empática e respeitosa, configurando-se como um processo dinâmico que envolve não apenas a obtenção de informações, mas também a construção de uma narrativa sobre o paciente (Silva *et al.*, 2022). Isso ajuda a identificar problemas reais ou potenciais, subsidiando o plano de cuidados e prevenindo complicações.

Ademais, o uso de instrumentos adequados para uma efetiva realização da anamnese e exame físico, é essencial, mas a formação do enfermeiro deve incluir o desenvolvimento de habilidades interpessoais que favoreçam a comunicação e a confiança do paciente. Os alunos devem ser preparados para lidar com a resistência de alguns pacientes em compartilhar informações, e a formação deve enfatizar a importância de um ambiente seguro e acolhedor.

A utilização de tecnologia e ferramentas digitais também pode ser considerada nesta etapa, pois com o avanço da tecnologia em saúde tem sido favorável ao profissional que realiza consulta, contudo o seu uso deve ser moderado. A modernização dos métodos de coleta de dados, por meio do uso de aplicativos e sistemas eletrônicos, pode facilitar a obtenção e a organização das informações, mas não podem substituir o olhar crítico e reflexivo do enfermeiro (Lima; Barbosa, 2019). Embora esses avanços tecnológicos ajudem a otimizar o tempo do profissional, só poderão aumentar a precisão dos dados coletados se o profissional tiver um bom raciocínio clínico. Assim, é fundamental que os alunos sejam ensinados a equilibrar o uso da tecnologia com o toque humano que caracteriza a prática da enfermagem. A interação pessoal ainda é um aspecto crucial da coleta de dados, e os alunos devem aprender a não deixar que a tecnologia interfira na relação de cuidado com o paciente.

Em suma, a coleta de dados é uma etapa essencial do processo de enfermagem que deve ser abordada de forma holística na formação dos alunos. Os educadores têm a responsabilidade de enfatizar a importância dessa fase, promovendo a reflexão crítica e a prática reflexiva entre os alunos. Ao fazer isso, prepararão profissionais que não apenas compreendem a relevância da coleta de dados, mas também são capazes de aplicá-la de maneira eficaz e humanizada no cuidado ao paciente.

A formação contínua e a pesquisa são componentes vitais para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros. Ao se manterem atualizados sobre as melhores práticas e as inovações na área, os profissionais podem garantir que sua prática esteja sempre alinhada com as necessidades dos pacientes e com os avanços na ciência da saúde. Portanto, este comunicado breve não apenas destaca a importância da coleta de dados na enfermagem, mas também serve como um chamado à ação para que educadores e alunos se comprometam com a formação de profissionais competentes e sensíveis às necessidades dos pacientes.

REFERÊNCIAS

KWAME, A.; PETRUCKA, P.M. A literature-based study of patient-centered care and communication in nurse-patient interactions: barriers, facilitators, and the way forward. **BMC Nursing**, v. 20, n. 1, 3 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00684-2>. Acesso em: 16 nov. 2024.

TON, D.N.M. *et al.* Effects of Standardized Patient Simulation and Mobile Applications on Nursing Students' Clinical Competence, Self-Efficacy, and Cultural Competence: A Quasi-Experimental Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 4, p. 515, 22 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph21040515>. Acesso em: 16 nov. 2024.

GODOY, F. *et al.* Revisão e atualização do instrumento de coleta de dados utilizado no curso de Enfermagem. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 2, n. 1, p. 65-84, 25 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v2n1a20215>. Acesso em: 16 nov. 2024.

MAGNAGO, C.; PIERANTONI, C.R. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 15-24, jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28372019>. Acesso em: 16 nov. 2024.

LÉLIS, A.L.P.A.; MELO, D.B.; LIMA, J.R.T. Implementação de um roteiro de para o ensino do exame físico do recém-nascido com estudantes de Enfermagem. **Conjecturas**, v. 22, n. 5, p. 936-948, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/conj-1057-p17>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SILVA, J.A. C. *et al.* Ensino da empatia em saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 30,

n. 4, p. 715-724, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022304563pt>. Acesso em: 16 nov. 2024.

LIMA, C.S.P.; BARBOSA, S.F.F. Aplicativos móveis em saúde: caracterização da produção científica da enfermagem brasileira. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, 30 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.53278>. Acesso em: 16 nov. 2024.